

5992

CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

A EPISTAXIS.

THESE

QUE FOI APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO, E SUSTENTADA
EM 13 DE DEZEMBRO DE 1843,

POR

Januario José da Silva,

FILHO LEGITIMO DE

JANUARIO JOSÉ DA SILVA,

NATURAL DA VILLA DE PARATY (PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO),

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Da veniam scriptis, quorum non gloria nobis
Causa, sed utilitas, officiumque fuit.

OVID. DE PONT. LIB. III.



RIO DE JANEIRO,

TYP. IMPARCIAL DE FRANCISCO DE PAULA BRITO,

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO N. 64.

—
1843.

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SR. DR. JOSE MARTINS DA CRUZ JOBIM.

Lentes Proprietarios.

Os SNRS. DRS.

1.º ANNO.

<i>Francisco de Paula Candião</i>	Physica Medica.
<i>Francisco Freire Allemão</i>	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

<i>J. Vicente Torres Homem</i> , Examinador	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
<i>José Mauricio Nunes Garcia</i>	Anatomia geral, e descriptiva.

3.º ANNO.

<i>José Mauricio Nunes Garcia</i>	Anatomia geral, e descriptiva.
<i>L. de A. P. da Cunha</i>	Physiologia.

4.º ANNO.

<i>Luiz Francisco Ferreira</i>	Pathologia externa.
<i>Joaquim José da Silca</i> , Presidente....	Pathologia interna.
<i>João José de Carvalho</i>	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

5.º ANNO.

<i>Candido Borges Monteiro</i>	Operações, Anat. topograph, e Apparelhos.
<i>Francisco Julio Xavier</i> , Examinador....	{ Partos, Molestias das mulheres peçadas e pari- das, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

<i>Thomáz Gomes dos Santos</i>	Hygiene, e Historia da Medicina.
<i>José Martins da Cruz Jobim</i>	Medicina Legal.
2.ºao4.º <i>Manoel Feliciano P. de Carvalho</i> .	Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.
5.ºao6.º <i>M. de Valladão Pimentel</i> , Exam.	Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

Lentes Substitutos.

.....	{ Secção das Sciencias accessorias.
<i>José Bento da Roza</i>	{ Secção Medica.
<i>Antonio Felix Martins</i>	{ Secção Cirurgica.
<i>Domingos Marinho de Azev.º Americano</i> .	{ Secção Cirurgica.
<i>Luiz da Cunha Feijó</i> , Examinador.....	{ Secção Cirurgica.

Secretario.

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

Em virtude de huma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus autores.

À MEMORIA DE MEO EXTREMOSO PAI,

SINCERA EXPRESSÃO DA MAIS VIVA DOR E ETERNA SAUDADE.

A MINHA CARINHOSA E PREZADA MÃI

A SRA. D. FRANCISCA SENHORINHA DA SILVA,

SIGNAL DE RESPÉITO, GRATIDAÕ, E AMOR FILIAL.

AO MEO PADRINHO

O SNR. PATRICIO RICARDO FREIRE,

CAVALLEIRO DA ORDEM DE CHRISTO,

TRIBUTO DE RECONHECIMENTO.

A TODOS OS MEOS VERDADEIROS AMIGOS,

PEQUENO TRIBUTO DE SINCERA E VERDADEIRA AMIZADE.

JANUARIO JOSÉ DA SILVA.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE A EPISTAXIS.

GENERALIDADES.

A membrana mucosa, que fôrta as cavidades nasaes, e que em a anatomia denomina-se *pituitaria*, *membrana de Schneider*, é notavel pelo grande numero de vasos, que recebe, pela laxidão de sua textura, e pela secreção mucosa abundante, que faz-se na sua superficie. Esta membrana, a qual é já susceptivel de hyperemias, e de hemorragias, attentas as suas condições anatomico-physiologicas, assim como o são todas as membranas mucosas, participa ainda em gráo subido das congestões e extravasações sanguineas, que assaltam a cabeça, e deve não só á sua estructura e funções, mas tambem a grande extensão do systema vascular encephalico, e a influencia mecanica da acção do coração, e da elasticidade dos grossos troncos arteriaes, que actua mais vivamente os vasos da cabeça, do que os do resto do corpo, a facilidade, e a frequencia das hyperemias, e das hemorragias, de que é a séde. Tão sómente estas ultimas serão o assumpto de nossa these, a qual encetaremos, sem desviarmo-nos do methodo de descripção das molestias geralmente adoptado pelos nosographos.

Por tanto entendemos por *epistaxis* a hemorragia da pituitaria. Os auctores ainda a designam com os nomes de—*hemorrhagia narium*, *sanguinis e naribus stillatio*, *rhinorrhagia*, &c.

ETIOLOGIA.

Causas predisponentes.— Esta molestia deve ser julgada como quasi sempre imminente á infancia, á puberdade, mormente quando a grande actividade da circulação da cabeça, propria destas idades, fôr ainda favorecida pela exposição ao sol, ao calor de um fogo ardente; pela demora prolongada, e repetida em lugares aquecidos com a reunião de numerosos individuos; pelas applicações forçadas de

espírito, vigílias, &c. Os adultos, e mesmo as pessoas de idade avançada, que são obrigadas por sua profissão a fazer esforços frequentes da voz, a permanecer em lugares quentes, a expôr-se á impressão de um calor intenso, particularmente na cabeça; as pessoas de um temperamento sanguineo, ou plethoricas, são tambem muito dispostas á epistaxis.

A frequencia desta molestia em certas constituições atmosphericas, e em certas estações indica que estas circumstancias influem na manifestação della: segundo F. Hoffmann, manifestam-se hemorragias nasaes em muitos individuos nas mudanças subitas dos estados hygrometricos, e termometricos da atmosphera: Gendrin attribue uma influencia inda mais poderosa na producção desta molestia aos tempos tormentosos, em que as nuvens estão carregadas de electricidade: conforme as observações deste ultimo auctor, apparecem epistaxis, muitas vezes com utilidade das pessoas atacadas, sobretudo nos velhos, em o outono, e em a primavera, particularmente pelos equinoccios.

Uma das causas, que mais favorece a volta desta molestia, é sem contradicção a propria molestia. Quanto mais vezes se reproduzir, tanto mais facil será a sua repetição: nenhuma molestia volta com tanta facilidade, e com tanta frequencia. O estado habitual de injecção dos capillares da face, e das fossas nasaes é sem duvida, o que dispõe mais a epistaxis.

Independentemente de todas as causas, que apontámos, não se póde deixar de admitir a existencia em certos individuos, e mesmo em familias inteiras de uma predisposição as hemorragias nasaes, a qual faz com que se reprodução frequentemente com a menor causa, e mesmo sem causa conhecida. A experiencia provou, diz F. Hoffmann, que as epistaxis são muitas vezes hereditarias.

Causas occasionaes. — Contam-se no numero destas causas; ora todos os meios, que obrando de um modo mecanico na pituitaria rompem os seus vasos, taes são as pancadas, quedas, contusões e maneijos irritantes feitos nesta membrana; ora todas as circumstancias, que podem instantaneamente produzir uma congestão sanguinea da mucosa nasal, como são a applicação de um vehemente calor á face, e á cabeça, a insolação, os esforços violentos para levantar pesos, os espirros frequentes, os gritos fortes, e a acção de banhos muito quentes, &c.; ora a influencia de muitas molestias. Assim todas as affecções, que produzem uma viva fluxão sanguinea para o systema capillar superficial, e profundo da cabeça, occasionam ordinariamente a epistaxis, que nestes casos é muitas vezes salutar; o trabalho da dentição, quando mesmo não constitua um estado morboso, produz semelhantes resultados; mas, entre as molestias, as que os occasionam frequentemente são sobretudo as erysypelas da face, os phlegmões, que apparecem em algumas partes da cabeça, &c. Tambem dão occasião á esta hemorragia as affecções, que, sem influir especialmente nos vasos encephalicos, ao menos pro-

voeam a injeccão sanguinea dos capillares da pelle, e da origem das mucosas, como são a variola, o sarampão, a escarlatina, o typhus. Em fim, as epistaxis sobreveem ainda como symptomas das molestias, que embaraçam mecanicamente a circulação, quer com a sua propria existencia, quer com os movimentos espasmodicos, que produzem, como são os obstaculos morbidos á passagem do sangue nos grossos vasos, os engurgitamentos das visceras abdominaes, as tosses convulsivas, as dyspneas violentas, &c.

SYMPTOMATOLOGIA.

Phenomenos precursores.— Stahl, e seus discipulos muito insistiram nos prodromos das epistaxis; exaggeraram a sua importancia, em quanto outros impugnam a sua manifestação: é impossivel, diz Gendrin, deixar de admittil-os em a pluralidade dos casos. Os que são ameaçados de uma epistaxis, experimentam ordinariamente um sentimento de peso na cabeça, e de calor na face, sobretudo na fronte, e nos olhos. A pelle do rosto, e mórmente uma das faces, a que corresponde á fossa nasal, que tem de ser a séde da hemorrhagia, fica injectada, rubra, e quente ao tocar, e com sentimento do doente. A estes symptomas precursores, que são os mais ligeiros, que se observam, ajuntam-se algumas vezes os seguintes: as carotidas, nas temporaes pulsam com força, a cabeça torna-se dolorosa e pesada, o somno penoso e agitado, os olhos muito injectados, as cavidades nasaes a séde de seccura, e calor com dôr gravativa, e prurido incommodo, assim como no principio de uma corysa intensa; algumas vezes o pulso faz-se elevado, bastante cheio, as extremidades frias, em uma palavra, ha um mal-estar geral manifesto.

Os prodromos das epistaxis prolongam-se raras vezes mais dous, ou tres dias; commummente começam algumas horas antes da invasão da hemorrhagia.

Phenomenos caracteristicos.— Logo que se effeitua a epistaxis o sangue sai gota a gota por uma, e rarissimas vezes pelas duas aberturas anteriores das fossas nasaes. Si o doente está deitado, este fluido extravasado cai pelas aberturas posteriores no pharynge, e é então em parte regeitado pela expuição, e em parte introduzido no estomago. As gotas de sangue succedem com maior ou menor celeridade segundo a abundancia da hemorrhagia; são muito raras vezes approximadas a ponto de formar um jacto continuo.

Quando o sangue corre por gotas separadas, coagula-se algumas vezes no officio da cavidade nasal, o obstrue, e assim prejudica o corrimento.

Si o coagulo formado estende-se até o lugar, em que o sangue é derramado sobre a mucosa, suspende a hemorrhagia, e a suprime algumas vezes mesmo completamente; mas, si se limita ao officio externo, o sangue continua a correr pela

abertura posterior para o pharynge. A supressão da hemorrhagia nasal, por meio de um coagulo assim formado, é frequentemente temporaria: o espirro, o tocar do doente, um leve abalo, deslocam o coagulo, e reproduzem a molestia.

Duração.— E' pouco longa a duração ordinaria das epistaxis; raras vezes excede uma, ou duas horas; porém em alguns casos é mais dilatada. Gendrin viu durar vinte e quatro horas sem interrupção; Roche e Sanson, Latour, alguns dias. Commummente as epistaxis apparecem muitas vezes no dia, e repetem por muitos dias successivos. São quasi sempre affecções agudas, porquanto sua volta frequente por intervallos, durante longo tempo, não se liga a um estado morboso da mucosa, presistente depois de cada perda sanguinea. Entretanto observam-se algumas vezes epistaxis, que voltam tão frequentemente, e em cujas intercadencias a mucosa olfativa permanece tão manifestamente em estado de congestão, que não é possível deixar de reputal-as por uma affecção verdadeiramente chronica, que dura meses, e mesmo annos.

Consequencias.— Quando as epistaxis sobrevem de noite em o somno, e os doentes estão em supinação, o sangue proveniente da hemorrhagia amontoa-se no estomago; os doentes sentem então no epigastro uma dôr gravativa, á qual juntam-se logo nauseas, e mesmo vomitos de sangue denegrido e coagulado. Si o vomito não sobrevem, o sangue accumulado no estomago é expulso um, ou dous dias depois pelas evacuações alvinas sob a fórma de uma materia liquida, preta, e filamentosa.

A' medida que continuam as epistaxis, o peso de cabeça, o calor, que existia na face, as pulsações exaggeradas das carotidas, e temporaes se acalmam, o rosto empallidece, a força do pulso decresce, e um estado geral de bem-estar succede muitas vezes á sensação de abatimento, de somnolencia continuada, que fatigava o doente, sobretudo nos prodromos da hemorrhagia.

As epistaxis abundantes, ou reiteradas conduzem os doentes a uma verdadeira anemia, ou antes oligemia. As muito copiosas podem causar a morte; ao menos os auctores são unanimes em dizel-o. Entretanto duvida-se que existam exemplos incontrastaveis de um semelhante resultado das hemorrhagias nasaes idiopathicas.

DIAGNOSTICO.

O diagnostico de uma epistaxis não apresenta difficuldade quanto á existencia da molestia; a concurrencia dos phenomenos precursores, e proprios das epistaxis, e ao mesmo tempo a ausencia dos signaes das hemorrhagias bucal, pharyngiana, laryngo-pulmonar, ou gastrica, bastam para caracterisal-a; porém convem assignalar as circumstancias da molestia quanto á sua séde, quanto ao es-

tado, e ao gráo da congestão sanguinea, a que está affecta, quanto ao estado geral de plethora, e em fim quanto ao estado morboso, de que seria symptomatica.

Com bastante facilidade se verifica a séde da epistaxis: collocando o doente sobre o dorso, de maneira que o sangue corra pelas aberturas nasaes posteriores, detergem-se por meio de uma injeccção d'agua, que nem sempre é necessaria, as aberturas anteriores, e vê-se facilmente, afastando as alas do nariz, si o sangue vem de sua superficie interna, e da superficie inferior do turbinado inferior, ou si vem das partes profundas das fossas nasaes.

Os prodromos da epistaxis são os symptomas evidentes de nma congestão profunda na pituitaria, e nos vasos encephalicos; com difficuldade distinguem-se dos da corysa. Felizmente fornecem as mesmas indicações. Todavia, quando estes symptomas dependem de um estado manifesto de plethora geral, e quando se mostram em individuos predispostos ás hemorragias, referem-se facilmente a uma epistaxis imminente. Foi assim que Galeno reconheceo os prodromos de uma epistaxis pela injeccção da face, e dos olhos, pelas illusões d'optica do doente, que julgava ver objectos brilhantes, e scintillantes, pelo corrimento involuntario das lagrimas, e por nma super-excitação cerebral, que passava ao delirio. E' muitas vezes difficil discernir uma epistaxis imminente de uma corysa incipiente, porquanto estas affecções convertem-se com muita facilidade uma na outra.

O peso da cabeça, a injeccção das conjunctivas, o calor nas temporas e na frente, a sensação de dores gravativas, de seccura, e de entupimento do nariz, o rubor da mucosa bocal, e das alas do nariz, a tumescencia das gengivas, indicam um gráo bastante elevado de congestão sanguinea nos vasos da face, e das partes profundas da cabeça, e mostram que a hyperemia local é o principal elemento da epistaxis.

O diagnostico dos estados pathologicos, aos quaes se pôde ligar a manifestação da epistaxis, como symptoma, é de grande importancia: estabelece-se sobre o conhecimento dos signaes proprios daquellas molestias, que importa sempre perscrutar. Os signaes, que indicam a existencia de uma disposição idiosyncrastica ás epistaxis, tiram-se dos commemorativos á cerca do estado anterior do doente, e á cerca da saude dos seus parentes proximos. Esta disposição prova-se demais pela volta frequente, e sem causa evidente das hemorragias nasaes, não obstante o estado anemico produzido por estes desperdicios sanguineos reiterados.

ANATOMIA PATHOLOGICA.

Em as epistaxis, o sangue expellido dos vasos é em quasi todos os casos muito concrevescível, contém muita fibrina, e muita materia corante. Este fluido é descorado, e como diffluente, quando a epistaxis é o symptoma de um estado morboso explicativo desta circumstancia. Entretanto, quando as epistaxis se renovaram

muitas vezes, ou foram abundantes, o sangue perdeu parte da sua fibrina, e apresenta depois da sua coagulação um coagulo de pequeno volume.

O sangue, que se extravasa na superficie da pituitaria, provém rarisimas vezes de uma parte da superficie desta membrana mais elevada, do que a que fórna as alas do nariz, e a convexidade dos turbinados inferiores. Póde-se ordinariamente, com um exame accurado, reconhecer com a vista o ponto, d'onde sai o sangue; quando uma hemorragia nasal se suspende, e ameaça voltar, nota-se sempre na parte, em que se faz a extravasação, uma injecção muito apparente dos capillares da pituitaria, os quaes estão turgidos, e volumosos; a mucosa vermelha, e ligeiramente entumescida. Nas epistaxis chronicas, esta congestão, e tensão dos capillares é tal, que estes vasos parecem varicosos. Gendrin tendo cuidadosamente examinado com a vista, e com o microscopio a pituitaria das alas do nariz de um individuo atacado desde dous, ou tres annos de uma muito frequente epistaxis, que havia inda apparecido na vespera da sua morte, sem que fosse todavia a causa della, não descobriu vestigio algum de roptura dos capillares: porém encontrou-os tensos pelo sangue, mais volumosos, e mais evidentes, que no estado são.

PROGNOSTICO.

De ordinario nos individuos bem dispostos, e no vigor da idade a hemorragia nasal não é perigosa: torna-se porém, quando ataca individuos prostrados pela idade, por epistaxis anteriores, e por outras molestias.

Quando uma hemorragia nasal coincide com uma plethora geral manifesta, póde sem risco, e mesmo com vantagem continuar longo tempo, reproduzir-se muitas vezes, e causar uma perda grande de sangue. A suppressão repentina deste corrimento, ou por meio da arte, ou espontaneamente, é então arriscada: em quanto não se effectuar uma depleção bastante larga dos vasos, póde sobrevir uma congestão sanguinea profunda, e grave em um órgão importante.

Quando a epistaxis apparece com prodromos muito salientes, póde continuar sem perigo, e mesmo é frequentemente util, sobretudo nos moços: porquanto evita encephalitis, que muitas vezes resultam da congestão sanguinea encephalica annunciada por estes prodromos. Si, á medida que o sangue corre, a cabeça faz-se mais leve, o pulso mais largo, os olhos menos injectados, convem julgar a hemorragia como util: si ao contrario, apesar da perda abundante de sangue, e apesar do enfraquecimento do pulso, as temporaes pulsam com vigor, si a cabeça persiste pesada, e mesmo dolorosa, o doente póde perder muito sangue sem ficar aliviado, e com grande detrimento das suas forças. Entretanto acontece ainda nestas hemorragias tão copiosas, e tão funestas, que a suppressão espontanea, ou artificial do corrimento é seguida de um augmento sensivel dos

phenomenos da congestão sanguinea encephalica. São estas as circumstancias, em que as epistaxis se renovam frequentemente, e, com a menor causa, reduzem e conservam o doente em um estado habitual de anemia.

As hemorragias nasaes, que são derivativas das congestões sanguineas encephalicas profundas, quer simples, quer inflammatorias, são sempre uteis. Aquellas, que sobrevem como suppletorias de outras hemorragias, estimam-se, quanto ao seu prognostico, confrontando os inconvenientes da fluxão sanguinea encephalica, companheira inseparavel da epistaxis, com os da affecção hyperemica, que se liga á hemorragia primitiva. Em quanto os individuos plethoricos conservam-se sujeitos á epistaxis habituaes moderadas, póde-se fazer um favoravel prognostico destas hemorragias.

As epistaxis dependentes de molestias profundas, que produzem um embaraço da circulação no coração, e grossos vasos, ou no systema da veia-porta, são sempre de um funesto prognostico: são igualmente graves as que dependem como symptomas de cachexias graves, e sobretudo da cachexia escorbutica. A perda algumas vezes excessiva de sangue, soffrida por estes doentes, augmenta o abatimento, a que os reduzira muitas vezes a affecção primitiva.

THERAPEUTICA.

Convem suspender as epistaxis nos casos, em que a sua suppressão não puder prejudicar nem a congestão sanguinea encephalica, nem o estado plethorico do doente, nem o estado morboso, de que dependam, ou que tendam a attenuar, como meio de derivação natural. Si as epistaxis forem moderadas, e si sobrevierem em individuos moços, ou adultos de boa constituição, é melhor entregal-as á natureza, do que expôr-se a provocar congestões sanguineas em algumas visceras importantes com a suspensão dellas: convem restringir-se então a moderar a sua intensão.

Si se tornarem perigosas pelo muito sangue, que subtrahem, ou por atacarem individuos, que não podem soffrer depleções sanguineas, é preciso supprimil-as; porém de modo, que não só se obste á sahida do sangue; mas tambem se combata a congestão ligada á hemorragia, e que poderia subsistir, ou mesmo crescer, com grande detrimento do doente depois da suppressão do corrimento.

O habito das epistaxis, quando ellas se reproduzem mui frequentemente, e em grande quantidade, requer um tratamento, que previna as perdas sanguineas, ou ao menos que modere a sua actividade.

Tratamento curativo.—As indicações capitaes para o tratamento activo das epistaxis são remediar a plethora, e a congestão sanguinea. O tratamento dirigido conforme estas indicações basta mui commummente para fazer cessar todos os

accidentes. Uma sangria geral é muito frequentemente necessaria para curar uma epistaxis abundante, quando a hemorragia, ou accidentes anteriores não tenham reduzido o doente a um estado de anemia. Si persiste depois deste meio, é preciso recorrer ás sangrias locais atraz das orelhas, nas temporas, na nuca, &c. Favorece-se o effeito destes meios, irritando as extremidades abdominaes, applicando simultaneamente á cabeça topicos frios, ou mesmo gelo, ligaduras aos membros, ventosas seccas á nuca, ao espaço inter-escapular, á parte anterior do peito, &c.

Em todos os casos, em que se devem combater, ou sómente moderar as hemorragias nasaes, importa accrescentar aos meios mencionados os seguintes: collocar o doente em um lugar fresco, conservá-lo meio-deitado, e com a cabeça elevada, manter um vivo calor nas extremidades thoracicas, e pelvianas, recomendar o silencio, o cuidado de evitar toques nas fossas nasaes, o mesmo no nariz; em fim remover todas as causas provocativas de hemorragias.

Si a hemorragia nasal resiste aos meios, que mencionámos, e si ameaça conduzir o doente á anemia, é preciso suspendê-la, obrando sobre a séde della. E' quasi sempre facil de distinguir o ponto da pituitaria, d'onde sai o sangue; pôde-se muitas vezes comprimir-o directamente com o dedo, e supprimir assim a hemorragia. Valsalva, que foi o primeiro, que reconheceo que ordinariamente nas epistaxis o sangue corre de um ponto bastante approximado do orificio das fossas nasaes, suspendeo assim uma hemorragia nasal, que reaparecia quasi todas as semanas por espaço de quatro annos. Esta facil operação, repetida em cada volta da hemorragia, fê-la cessar definitivamente.

A séde pouco profunda da hemorragia permite tambem a introducção de um pincel embebido em um liquido estyptico, e adstringente para suspender o corrimento do sangue. As soluções de sulphato de alumina, de sulphato de zinco, ou de sulphato de ferro; as decocções de bistorta, tormentila, noz de galha, jequitibá, &c.; a agua acidulada com o acido sulphurico, &c., são os meios, com que se preenche melhor esta indicação.

Tem-se tambem aconselhado applicar á séde da hemorragia uma mecha oval de fios, embebida em uma das dissoluções adstringentes, que foram apontadas, ou impregnada de pó de sangue-de-drago, de casca de carvalho, noz de galha, alumen, seccos, ou incorporados na clara d'ovo. Este meio ajunta á acção estyptica a acção mecânica de um agente de compressão.

Não ha quasi epistaxis, que se não possa suspender com os processos indicados. As unicas, onde elles soem mallograr-se, são as que nascem de uma parte profunda das cavidades nasaes, onde não se pôde obrar immediatamente. Nestes casos, é preciso recorrer ao *tampão* das fossas nasaes.

Suspensa a hemorragia nasal, si o doente apresenta symptomas, que indicam a accumulacção do sangue no estomago, é sempre vantajoso administrar um la-

xativo: si a cabeça persiste, ou faz-se pesada, si a face, e as conjunctivas estão inda, ou tornam-se rubras, si o somno faz-se continuo, ou perturbado por sonhos penosos, si o doente sente zunido dos ouvidos, convem recorrer aos meios depletivos, e derivativos, isto é, ás emissões sanguineas locais, aos synapismos, epistaxicos, purgativos, &c.

Si a epistaxis era habitual, e frequente d'esde longo tempo, não basta remediar os phenomenos pathologicos, que podem succeder immediatamente á sua suspensão: é preciso precatar-se destes accidentes, que voltarão muitas vezes em intervallos mais, ou menos remotos, segundo os que separavam as epistaxis.

O habito das hemorragias nasaes exige um tratamento curativo, que varia segundo a natureza dos phenomenos, que as acompanham. Si a epistaxis estava ligada a um estado plethorico, que se reproduzia, como ella, e do qual era de alguma sorte a crise, é no tratamento conveniente para impedir o renascimento deste estado plethorico, que se encontrará o tratamento curativo da molestia: além das depleções sanguineas, que a plethora pode necessitar, convirá pôr o doente em um regimen dietetico muito tenue, continuado longo tempo com esta severidade. Si a repetição das epistaxis dependia da volta da fluxão, e congestão hemorragicas, a que estava habituado o organismo, é preciso destruir este habito não só moderando, e annullando essa fluxão, e congestão anormais, mas tambem destruindo directamente essa disposição viciosa por meios proprios a influir poderosamente nas grandes porções do apparelho capillar, orgão das fluxões, e congestões sanguineas. Estes meios são banhos frios por immersão pouco prolongada, e por affusão; embrocações sobre os membros; banhos de vapor terminados por affusões de agua fria á maneira de chuva, e banhos simples terminados por fricções seccas.

O habito das epistaxis depende tambem algumas vezes de uma alteração nas condições de estructura da pituitaria, que mantém os vasos desta membrana habitualmente tensos, e facilmente permeaveis ao sangue, seja por ruptura, seja por exhalção. Estas epistaxis são de ordinario prevenidas com o uso de pós adstringentes, e errhinos. Assim tem-se recorrido a um pó composto de magnesia e sulphato de alumina, a raiz de historta pulverisada, em fim, o que é mais usado, ao tabaco em pó. Convem observar attentamente os doentes, nos quaes se suprime, com o uso ordinario de um topico applicado á pituitaria, o habito das hemorragias nasaes. Muito frequentemente a fluxão, e a congestão sanguinea habituaes se reproduzem, e podem causar accidentes tanto mais graves, quanto se tem impossibilitado a extravasação do sangue, que julgava a hyperemia dos vasos profundos.

Quando o habito das epistaxis se manifesta após a suppressão de uma hemorragia, ou secreção anomala habituaes, é preciso ter em consideração esta circumstancia. Então o modo de tratamento mais efficaz, e mais directamente

indicado, consiste no emprego de meios proprios a reproduzir o mal primitivo; taes são as hemorragias artificiaes pouco copiosas, porém renovadas frequentemente, os topicos estimulantes, ou irritantes no lugar da affecção primitiva, &c.

Tratamento prophylactico.— As epistaxis habituaes requerem, quando são abundantes, que se prevejam, e se evitam com um tratamento prophylactico, que tem além disto a vantagem de moderar a sua intensão, quando é inefficaz para prevenil-as. Este tratamento consiste principalmente em afastar do doente todas as causas determinantes destas hemorragias, e tê-lo em um regimen attenuante, que previna a plethora. Convem tambem conservar, e estimular a circulação nas partes inferiores do corpo com pediluvios irritantes, fricções da mesma natureza, um vivo calor habitual, &c. Em fim, é ainda util nestes casos a administração de bebidas nitradas, ou aciduladas com acidos mineraes, o uso de banhos, e affusões frias, &c.

Temos concluido o nosso trabalho; bem conhecemos a sua imperfeição; e se cabalmente não preenchemos a tarefa á que nos propuzemos, seja-nos permitido, pedindo a indulgencia dos sabios Juizes que nos hão de julgar, repetir com um celebre escriptor da antiguidade :

Quod potui, sed non quod voluerim.

Não deixarei, antes de soltar da mão a penna, de dar ao Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Silva os meos sinceros e cordiaes agradecimentos pela benignidade, com que se dignou acceitar a presidencia de minha these.

FIM.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Sanguine multo effuso, convulsio aut singultus superveniens, malum. (Sect. V., aph. III.)

II.

A sanguinis fluxu delirium, aut etiam convulsio, malum. (Sect. VII., aph. IX.)

III.

Mulieri, menstruis deficientibus, è naribus sanguinem fluere, bonum. (Sect. V., aph. XXXIII.)

IV.

Ætate vero adhuc provectoribus, et jam ad pubertatem progressis, horum quidem multa, et febres diurnæ, et ex naribus sanguinis fluxiones. (Sect. III., aph. XXVII. Vide aph. XXVI, &c.)

V.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. (Sect. II., aph. III.)

VI.

Calidum, eo frequenter utentibus, has affert noxas: carnis effœminationem, nervorum impotentiam, mentis torporem, sanguinis eruptiones, animi deliquia: hæc quibus mors. (Sect. V., aph. XXVI.)

